

HIDATIDOSE HEPÁTICA RELACIONADA AO CONSUMO DE TATU: RELATO DE CASO

ID: 22813

Autores: Barbara de Morais Borba¹, Patrick Nunes Brito², Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo³, Eduardo Matias dos Santos⁴, Evellyn Ferreira Leite⁵; José Henrique Alves Oliveira dos Reis⁶; Samara Tavares Cruz⁷, Tayná Moreno⁸.

1: Autora principal: e-mail: barbarabborba@hotmail.com.

Introdução:

Hidatidose, ou equinococose, é uma doença parasitária, causada geralmente pelo *Echinococcus granulosus*, de distribuição mundial. A transmissão ocorre quando o hospedeiro entra em contato com as fezes de cães ou outros animais contaminados através de água, comida ou solo que possuem os ovos do parasita. O homem é hospedeiro acidental desta doença e geralmente o acometimento ocorre em trabalhadores de zona rural. No Brasil, a doença ocorre na região Sul, onde a criação de caprinos e equinos é comum, entretanto é rara nas outras regiões (BRASIL, 2011).

Objetivos:

Relatar um caso de hidatidose hepática transmitida mediante o consumo de carne de tatu, de forma a esclarecer e discutir aspectos relacionados a essa doença.

Metodologia:

Trata-se de um estudo observacional, de natureza descritiva, retrospectiva, consistindo em um relato de caso.

Resultados:

Paciente, sexo feminino, 66 anos, lavradora, encaminhada ao ambulatório de gastroenterologia devido a quadro de plenitude pós-prandial associado a dor em hipocôndrio direito e náuseas ocasionais, tendo quadro iniciado há um ano. Possuía história prévia de obesidade grau 2, hipertensão e insônia, realizando uso de medicações regularmente. História de viagens e moradia prévia nas regiões Norte e Nordeste, tendo feito ingesta regular de carne de caças, principalmente tatu. Realizou tomografia de abdome com contraste que evidenciou imagem de fígado com dimensões normais e atenuação radiológica heterogênea, à custa de imagens nodulares com calcificações parietais e outras difusamente calcificadas, esparsas por ambos os lobos, sendo a maior em segmento VI, medindo 28 x 24 mm, compatível com quadro de hidatidose. Sorologia de anticorpos totais para equinococos, cujo resultado foi 1:160, compatível com positivo "borderline". Optado por realizar tratamento clínico com albendazol por 6 meses, novas sorologias e tomografia de controle.

Conclusões:

O diagnóstico de hidatidose hepática muitas vezes pode ser incidental, associado a um exame solicitado por outros motivos. O tratamento pode variar desde clínico com medicamentos específicos, cirúrgico ou apenas expectante. A presença de casos fora da região Sul do país deve alertar a vigilância epidemiológica, a fim de controlar as doenças, realizar o rastreamento adequado dos hospedeiros.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Hidatidose humana no Brasil: manual de procedimentos técnicos para o diagnóstico parasitológico e imunológico. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011.